

A tendência do nosso futuro

Josane Moreira de Oliveira

PG – UFRJ/Brasil (Bolsista CAPES ENS-LSH/França)

A expressão do futuro do presente no português do Brasil apresenta, sincronicamente, seis variantes: a) a forma sintética (“Amanhã *viajarei* para Roma”); b) o presente (“Amanhã *viajo* para Roma”); c) a perífrase com *ir* no presente + infinitivo (“Amanhã *vou viajar* para Roma”); d) a perífrase com *ir* no futuro + infinitivo (“Amanhã *irei viajar* para Roma”); e) a perífrase com *haver de* no presente + infinitivo (“Amanhã *hei de viajar* para Roma”); f) a perífrase com *haver de* no futuro + infinitivo (“Amanhã *haverei de viajar* para Roma”) (cf. Santos, 1997 e Gibbon, 2000).

Neste texto, analisam-se de maneira sistemática as formas do futuro verbal em duas variedades da norma culta¹ brasileira, dentro de uma perspectiva variacionista, com base em dados empíricos representativos das décadas de 70 e de 90 do século XX, para um estudo em tempo real de curta duração, do tipo tendência (*trendy study*).

Os estudos no tempo real de curta duração – geralmente com um interstício de duas ou três décadas – fornecem evidências mais seguras sobre o estatuto dos padrões de variação em um dado momento da língua e o estudo de tendência (*trend study*), especificamente, compara em sincronias distintas dados de informantes diferentes de uma mesma comunidade com o intuito de depreender a direcionalidade do sistema na comunidade e a relação entre as mudanças lingüísticas (sua propagação, estabilização ou recuo) e a configuração social de um grupo. Assim, focaliza-se a continuidade/descontinuidade na própria língua, que pode se refletir no comportamento do indivíduo (cf. Labov, 1994).

São observados aqui os contextos que condicionam a variação da expressão do futuro em dois *corpora*, um que inclui dados do Projeto NURC (Projeto de Estudo da Norma Urbana Culta Brasileira) e outro que inclui editoriais de jornais. Para o exame da língua falada, utilizam-se dados do Projeto NURC das cidades de Salvador e Rio de Janeiro. Para o exame da língua escrita, utilizam-se dados de editoriais do jornal *A Tarde*, de Salvador, e do *Jornal do Brasil*, do Rio de Janeiro. Em ambas as modalidades, são considerados dados da década de 70 e da década de 90 do século XX. A amostra de língua falada é constituída de 24 inquéritos do tipo diálogo entre informante e documentador (DID), distribuídos por década, cidade, sexo e idade. Quanto à língua escrita, são analisados 48 textos de editoriais de jornais, 24 do jornal *A Tarde*, de Salvador, e 24 do *Jornal do Brasil*, do Rio de Janeiro.

¹ Entende-se aqui norma culta como aquela que é falada e escrita por indivíduos que possuem o nível superior completo, ou seja, pessoas com curso universitário completo.

A comparação entre as modalidades oral e escrita baseia-se na hipótese de que a mudança se implementa inicialmente na fala, incorporando-se mais tardiamente na escrita.

É fato que a maioria dos autores das gramáticas prescritivas tradicionais e dos manuais escolares apresenta apenas o futuro do presente simples. Quando muito, alguns mencionam o uso do presente do indicativo com valor de futuro para anunciar um acontecimento próximo. Estudos descritivos, porém, apontam para uma maior possibilidade de indicação do futuro verbal, incluindo as formas perifrásticas, como é o caso de Santos (1997), Neves (2000), Santos (2000), Gibbon (2000 e 2003) e Gryner (2003), por exemplo.

Foram selecionados para esta comunicação apenas dois grupos de fatores, um externo e um interno, a saber: a variável geográfica e a variável projeção de futuridade. Para a língua falada são examinadas as variantes forma simples de futuro, forma perifrástica com *ir* + infinitivo e presente. Para a língua escrita, confrontam-se apenas as duas primeiras variantes pelo de fato de a terceira ter ocorrido apenas uma vez na década de 70 e dez vezes na década de 90. Quanto às variantes com o verbo *haver*, foram excluídas por terem ocorrido apenas três vezes e só na escrita dos anos 70. A variante perifrástica com o verbo *ir* no futuro (2 dados nos anos 70 e 1 nos anos 90 – todos na escrita) foi amalgamada à variante com *ir* no presente.

São exemplos das três variantes analisadas:

- (1) "... o padrão mensalmente FARÁ um depósito em nome dos seus operários e esse... esse dinheiro, depois de cálculos feitos e tudo mais..." (164)
- (2) "... então o problema é que ele VAI DIMINUIR o salário..." (164)
- (3) "... parece que para o ano INAUGURA aí o... o centro, né, de..." (100)

Os 541 dados (393 de fala e 148 de escrita) estão distribuídos nas tabelas a seguir:

	Forma simples	Perífrase	Presente	Total
Dados	25	164	37	226
Percentual	11%	73%	16%	100%

Tabela 1: Distribuição dos dados de fala – anos 70

	Forma simples	Perífrase	Presente	Total
Dados	5	137	25	167
Percentual	3%	82%	15%	100%

Tabela 2: Distribuição dos dados de fala – anos 90

	Forma simples	Perífrase	Total
Dados	72	6	78
Percentual	92%	8%	100%

Tabela 3: Distribuição dos dados de escrita – anos 70

	Forma simples	Perífrase	Total
Dados	52	18	70
Percentual	74%	26%	100%

Tabela 4: Distribuição dos dados de escrita – anos 90

Os gráficos a seguir ilustram melhor essa distribuição:

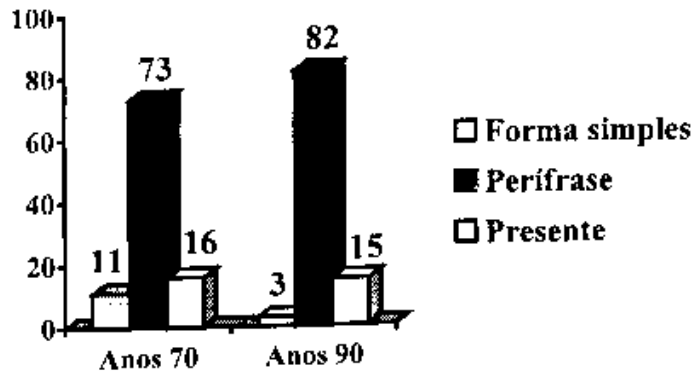


Gráfico 1: Dados de fala (percentuais)

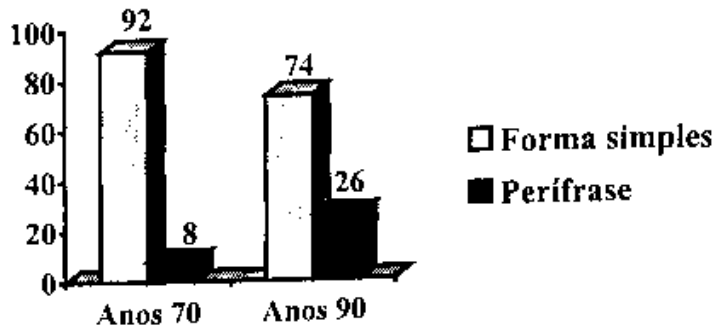


Gráfico 2: Dados de escrita (percentuais)

Nota-se uma mudança em progresso no sentido de recuo da forma simples e de avanço da forma perifrástica de futuro de uma década para a outra tanto na fala como na escrita. A forma simples ainda predomina na língua escrita e é na fala que a perífrase se implementa.

Quanto à forma de presente para indicar futuro, só há 1 dado na escrita dos anos 70 e 10 na escrita dos anos 90, daí terem sido mantidos apenas os dados de língua falada. Mesmo na fala, o presente tem pouca ocorrência, caindo um pouco em frequência e em peso relativo de uma sincronia para a outra.

Em relação ao fator geográfico, os dados de fala se distribuem pelas duas cidades consideradas de acordo com as tabelas abaixo:

	Forma simples	Perífrase	Presente	Total
Salvador	8 28% .51	15 54% .18	5 18% .31	28
Rio de Janeiro	17 9% .18	149 75% .52	32 16% .30	198

Tabela 5: Distribuição dos dados de fala por cidade – anos 70

	Forma simples	Perífrase	Presente	Total
Salvador	0	41 89%	5 11%	46
Rio de Janeiro	5 4%	96 79%	20 17%	121

Tabela 6: Distribuição dos dados de fala por cidade – anos 90

Como não houve forma de futuro simples para a década de 90 na cidade de Salvador, foi impossível rodar os dados com variável dependente ternária, daí a ausência dos pesos relativos para essa sincronia.

Os gráficos abaixo ilustram melhor a tendência do fenômeno em estudo em relação ao fator geográfico na fala das duas cidades:

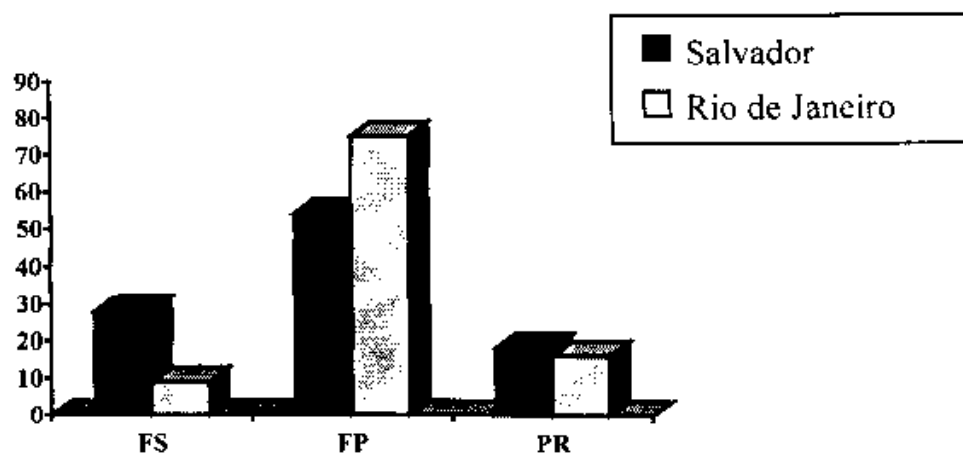


Gráfico 3: Dados de fala por cidade – anos 70 (percentuais)

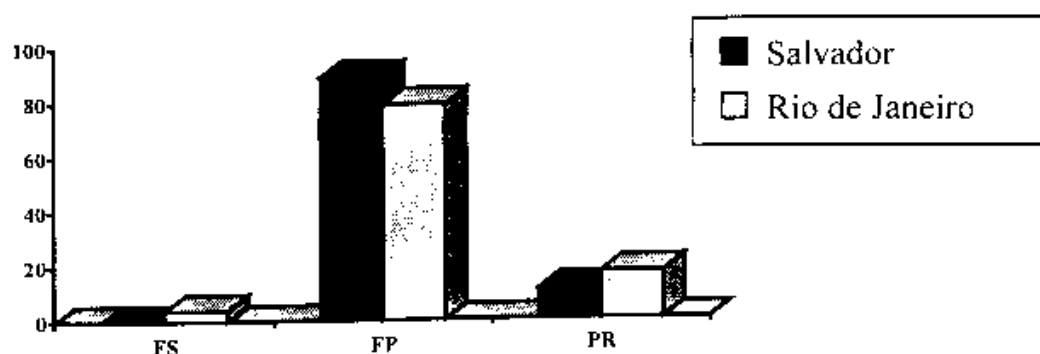


Gráfico 4: Dados de fala por cidade – anos 90 (percentuais)

O fator geográfico revela o Rio de Janeiro como cidade mais inovadora para os dados de fala nos anos 70. Salvador apresenta um aumento de 35 pontos percentuais nos anos 90 para a perífrase, superando em frequência a cidade carioca e não apresentando dado algum de forma de futuro simples.

Já os dados de escrita assim se distribuem em relação ao fator geográfico:

	Forma simples	Perífrase	Total
Salvador	33 97% .56	1 3% .44	34
Rio de Janeiro	39 89% .46	5 11% .54	44

Tabela 7: Distribuição dos dados de escrita por cidade – anos 70

	Forma simples	Perífrase	Total
Salvador	27 71% .60	11 29% .40	38
Rio de Janeiro	25 78% .38	7 22% .62	32

Tabela 8: Distribuição dos dados de escrita por cidade – anos 90

Observe-se a tendência através da comparação dos gráficos seguintes para os dados de língua escrita em relação às cidades consideradas:

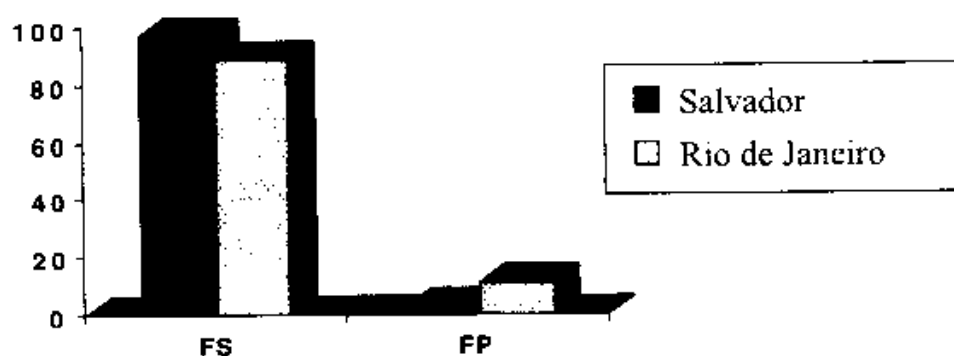


Gráfico 5: Dados de escrita por cidade – anos 70 (percentuais)

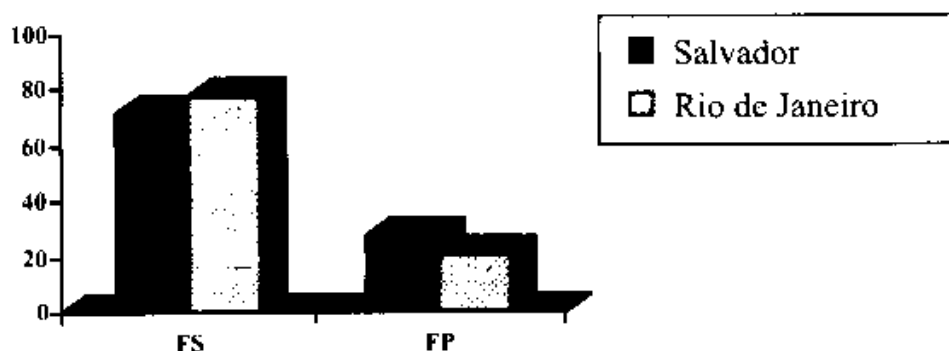


Gráfico 6: Dados de escrita por cidade – anos 90 (percentuais)

Na língua escrita, em ambas as cidades, percebe-se um sensível aumento de uso da perífrase, mesmo ainda predominando a forma sintética nas duas décadas.

Passando ao fator projeção de futuridade, pela hipótese aventada e de acordo com outros estudos e com o dizer de alguns gramáticos, esperava-se que: a) para indicar um futuro mais próximo ao ato de fala, prevalecesse o uso da forma de presente ao lado da forma perifrástica; e b) para se referir a um futuro mais distante em relação ao ponto da fala, prevalecesse o uso da forma de futuro simples. Estariam assim as formas em distribuição complementar, configurando-se um quadro de variação estável, estando, pois, neutralizada a concorrência entre elas. Os resultados encontrados, todavia, contrariam o esperado e revelam a presença sim de variação e, inclusive, a implementação da forma perifrástica, aqui considerada como mais inovadora. Seguem exemplos dos dois tipos de projeção de futuro com as três variantes sob exame:

Futuro próximo:

- (4) “Anunciam assessôres do Ministro do Trabalho que, nos próximos dias, SERÁ APRESENTADO ao Presidente da República um plano que MODIFICARÁ substancialmente as leis trabalhistas vigentes no país.” (J77S)
- (5) “Acho que nós VAMOS SAIR daqui com indigestão.” (081)

- (6) “Não tem problema não... Ela não vai pressionar porque se ela pressionar MANDAM ela embora, certo?” (164)

Futuro distante:

- (7) “... eu creio que não, que se requer muita paciência, que se sente, que pegue um manual daquele, estude cada jogada e... não sei, só conhecendo, pra saber se eu CHEGAREI a esse ponto ou não. (125)
- (8) “... hoje os senhores não sentem... são novos... mas daqui a cinco... seis anos VÃO SENTIR... e a família... o dia que o senhor morrer... sua família VAI VIVER de quê?” (164)
- (9) “... se não me falha a memória, dão quinze anos... se daqui pra frente tiver quinze anos, PODE SE APOSENTAR tranquilamente...” (164)

Vejam-se os resultados para os dados de fala nas tabelas seguintes:

	Forma simples	Perífrase	Presente	Total
Futuro próximo	1 2% .09	33 69% .28	14 29% .63	4
Futuro distante	24 13% .69	131 74% .21	23 13% .10	178
Total	25 11%	164 73%	37 16%	226

Tabela 9: Dados de fala e projeção de futuridade – anos 70

	Forma simples	Perífrase	Presente	Total
Futuro próximo	0	33 79%	9 21%	42
Futuro distante	5 4%	104 83%	16 13%	125
Total	5 3%	137 82%	25 15%	167

Tabela 10: Dados de fala e projeção de futuridade – anos 90

Ao projetar um futuro próximo ao ponto de fala, a variação se dá entre a perífrase e o presente, pois só houve 1 dado de futuro simples nos anos 70 e nenhum nos anos 90.

Ainda na fala, a forma perifrástica cresce em 10 pontos percentuais no interstício considerado quando o futuro é próximo e o presente cai um pouco em frequência. E mesmo nos casos de projeção de um futuro distante/longínquo, é a perífrase que

predomina, superando cada vez mais a forma de futuro simples de uma década para a outra. Isso pode ser melhor evidenciado nos gráficos abaixo:

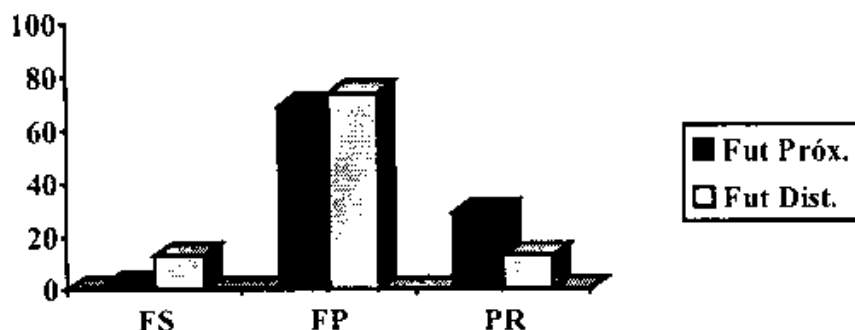


Gráfico 7: Dados de fala e projeção de futuridade – anos 70 (percentuais)

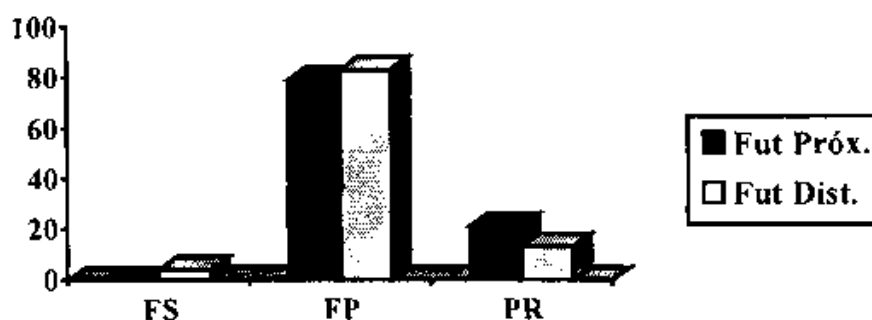


Gráfico 8: Dados de fala e projeção de futuridade – anos 90 (percentuais)

A seguir, os resultados para os dados de escrita nas duas décadas.

	Forma simples	Perífrase	Total
Futuro próximo	6 86% .24	1 14% .76	7
Futuro distante	66 93% .53	5 7% .47	71
Total	72 92%	6 8%	78

Tabela 11: Dados de escrita e projeção de futuridade – anos 70

	Forma simples	Perífrase	Total
Futuro próximo	3 75% .03	1 25% .97	4
Futuro distante	49 74% .55	17 26% .45	66
Total	52 74%	18 26%	70

Tabela 12: Dados de escrita e projeção de futuridade – anos 90

Os gráficos que seguem permitem uma visualização dos resultados expostos nas tabelas:

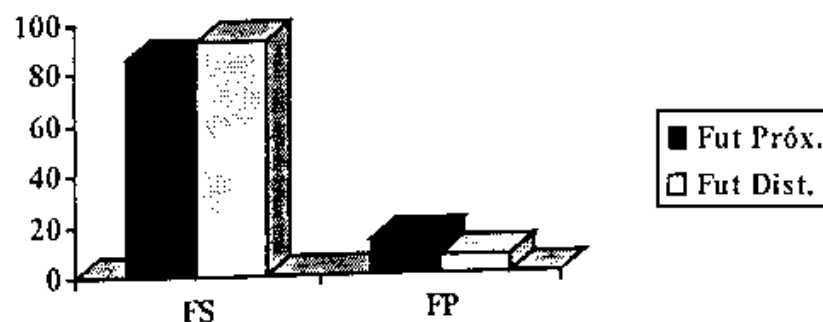


Gráfico 9: Dados de escrita e projeção de futuridade – anos 70 (percentuais)

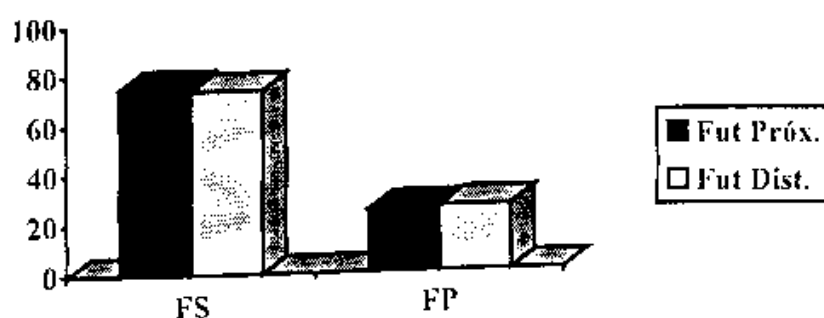


Gráfico 10: Dados de escrita e projeção de futuridade – anos 90 (percentuais)

Já na língua escrita, observa-se que o futuro simples predomina em ambos os períodos mesmo com uma projeção de futuro próximo, mas nota-se o aumento de uso da variante perífrástica nos anos 90 tanto para futuro próximo como para futuro distante, acirrando a concorrência com a forma simples.

Ao contrário do que se imagina, há variação entre as formas sintética e perifrástica mesmo na escrita, onde parece que a perífrase entra independentemente do tempo projetado.

A variante perifrástica está, pois, se implementando cada vez mais e se espalhando por contextos antes mais restritos à forma sintética.

Conclusão

Os resultados encontrados indicam uma preferência pelo uso da forma perifrástica composta pelo verbo *ir* no presente mais o verbo principal no infinitivo – o que apontaria para uma mudança em progresso – e a implementação da(s) forma(s) perifrástica(s) parece comprovar que o futuro expressa muito mais modalidade do que tempo verbal.

O presente do indicativo com valor de futuro parece ser um concorrente fraco e restrito a contextos específicos que serão analisados mais detalhadamente *a posteriori*.

Trata-se de um processo de mudança em progresso a partir da gramaticalização do verbo *ir* como auxiliar de futuridade na língua portuguesa.

Neste trabalho, a conclusão a que se chega é a de que a forma perifrástica formada com o verbo *ir* no presente mais o infinitivo é uma forma inovadora que se implementa (mudança em curso) por um processo de gramaticalização e de reanálise do verbo *ir* como auxiliar de futuro, tal como ocorreu com o verbo *to go* em inglês e com o verbo *aller* em francês.

Referências Bibliográficas

- HOPPER, P. J. & Traugott, E. (1993) *Grammaticalization*. Cambridge: Cambridge University Press.
- LABOV, William (1994) *Principles of linguistic change (internal factors)*, v.1. Oxford: Blackwell.
- ____ (2001) *Principles of linguistic change (social factors)*, v. 2. Oxford: Blackwell.
- NEVES, Maria Helena de M. (2000) *Gramática de usos do português*. São Paulo: UNESP.
- GIBBON, Adriana de O. (2000) *A expressão do tempo futuro na língua falada de Florianópolis: gramaticalização e variação*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina.
- ____ (2003) As formas de codificar o futuro na imprensa: o caso do Jornal *Zero Hora* (RS). Comunicação apresentada no XII Congresso da ASSEL-Rio. Rio de Janeiro: UERJ.
- GRYNER, Helena (2003) Marcação e expressão do futuro na fala e na escrita. Comunicação apresentada no XII Congresso da ASSEL-Rio. Rio de Janeiro: UERJ.
- SANTOS, A. M. dos (1997) *O futuro verbal no português do Brasil em variação*. Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília.
- SANTOS, Josete Rocha dos (2000) *A variação entre as formas de futuro do presente no português formal e informal falado no Rio de Janeiro*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro.